

Publicado em: *Linguística*, Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, vol. 10, 2015, 167-174. ISSN 1646-6195. Disponível em:
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14005.pdf>

Hanna J. Batoréo

(Universidade Aberta, Lisboa/ CLUNL)

Recensão do livro:

Título: *Cortesia: Olhares e (Re)Invenções*
Autor: Isabel Roboredo Seara (direção e coordenação)
Data de publicação: novembro de 2014
Número de páginas: 598
ISBN: 978-989-51-2247-9
Edição: Lisboa: Isabel Roboredo Seara e Chiado Editora

O livro *Cortesia: Olhares e (Re)Invenções*, editado, em finais de 2014, por Isabel Roboredo Seara, docente da Universidade Aberta, e a Chiado Editora, é uma coletânea de textos resultante da seleção das comunicações apresentadas ao *Congresso Internacional Interdisciplinar Cortesia: Olhares e (Re)Invenções*, organizado pela Universidade Aberta, em Lisboa, em setembro de 2012. O volume de quase seiscentas páginas reúne um conjunto de vinte e seis textos, alguns deles apresentados em coautoria, escritos por mais de uma trintena de autores, na sua maioria linguistas que trabalham na área da Pragmática Interacional e/ou na da Análise do Discurso.

A área focada pela publicação incide sobre um domínio de estudo da Pragmática Linguística conhecida em Portugal por *delicadeza*, sobretudo na sequência dos estudos seminais desenvolvidos pela mão de Maria Helena Araújo Carreira (1997 e seguintes), mas enraizada nos estudos sobre *politeness* da literatura linguística anglo-saxónica (cf. Brown e Levinson, 1978, 1987) e *politesse*, da literatura linguística francófona (cf. Kerbrat-Orecchioni 1992 e 2005). A influência dos termos originais inglês e francês, bem como as traduções posteriores de origem castelhana – *cortesía* – (cf. Haverkate 1994) e brasileira – *polidez* – (cf. Rodrigues 2003:15) criaram, entre nós, uma polifonia terminológica do trinómio *delicadeza – cortesia – polidez* que nem sempre beneficia

a área. Alguns dos autores portugueses aceitam melhor o termo *cortesia* do que *delicadeza* (cf. Fonseca 1994, 1996 e Rodrigues 2003), entendendo-o como um tipo de “arquilexema” (Rodrigues 2003: 13), mas, para outros, esta escolha cria um certo desconforto, conforme esclarecido por Carreira na introdução ao artigo publicado no presente volume:

Em minha opinião, e disso testemunham alguns dos meus trabalhos publicados em português, o termo ‘delicadeza’, pela sua abrangência na intuição linguística dos falantes, estaria mais apto do que o termo ‘cortesia’ a designar um domínio de estudo polifacetado que contemple tanto a intencionalidade e a relação interpessoal e social, como as manifestações verbais e não verbais e suas regras de funcionamento. Contudo, no estado atual, a aliança entre o português e o espanhol elegeu ‘cortesia’. (...). Respeitando este consenso terminológico e o título do nosso congresso, adotarei pois o termo metalinguístico ‘cortesia’, desligando-o assim em grande parte da intuição que dele tenho na linguagem corrente – o que não aconteceria com o termo ‘delicadeza’.

(Carreira 2014: 30)

Todos os estudos mencionados em cima referenciam o fenómeno da *delicadeza/cortesia* relacionando-o com as escolhas linguísticas mitigadas (e/ou atenuadas) que visam a modificação de atos de discurso com valores ilocutórios mais ameaçadores, estando, assim, estabelecida a relação entre o fenómeno da *delicadeza/cortesia* e a *teoria das faces* (ou *trabalho de figuração*) de Goffman (1967). A evolução na análise deste trabalho de gestão das faces permitiu a Kerbrat-Orecchioni (2002: 272; 2005) estudar as estratégias discursivas que se relacionam não só com os atos ameaçadores do discurso (“*Face Threatening Acts = FTA’s*”), mas também com os atos que valorizam as faces do interlocutor (“*Face Flattering Acts = FFA’s*”).

Desde então, diversos autores reequacionaram a universalidade do modelo de Brown e Levinson (1978), reconfiguraram-no e destacaram a importância de estudar a expressão da *cortesia/delicadeza* em contextos interculturais diversos (cf. Kerbrat-Orecchioni 2002), tendo em consideração línguas diferentes e reanalisando as críticas ao modelo inicialmente escolhido (Kasper 1990, entre outros). Na sequência destes últimos estudos, põe-se em causa a universalidade das teorias sobre a *delicadeza* e a neutralidade do termo “ser cortês” em confronto com o termo marcado de “ser descortês”, destacando-se a necessidade de visitar

estas teorias e propondo-se a necessidade de um enquadramento teórico que (re)estabeleça relações mais integradas entre o linguístico e a teoria social.

Tais preocupações teóricas encontram-se ausentes do *Prólogo*, sendo totalmente silenciado o carácter fundamental do enquadramento linguístico no domínio de análise da *cortesia/ delicadeza*. Em vez disso, surge uma suposta *universalidade* do fenómeno defendida pela autora do mesmo *Prólogo*:

A constatação da importância central da cortesia no comportamento humano (...) levou à consideração deste fenómeno universal, omnipresente em todas as sociedades, mas dificilmente delimitável e apreensível, como objeto de estudo de áreas disciplinares assaz distintas, caso dos estudos literários e artísticos, da história, da sociologia ou da linguística.

(Seara 2014: 11, sublinhados nossos).

Perante o anteriormente exposto, a posição acima adotada é inconcebível: o fenómeno da *cortesia/ delicadeza* não só não pode ser considerado *universal*, conforme argumentado em cima, como – e ao contrário do que se assume na citação apresentada – é “delimitável” e “apreensível”, resultando da análise viabilizada pelo enquadramento teórico consagrado na área da linguística, na sequência da investigação desenvolvida no mundo inteiro ao longo de décadas e que estabelece relações entre o linguístico e o social.

O termo *cortesia*, assumido pela autora da coletânea, é assumido no *Prólogo* do livro por ser aquele que, pretensamente, traduz melhor a intenção de dar ao livro um cunho interdisciplinar: “ (...) os textos atestam que a cortesia é indubitavelmente um fenómeno sociocultural e, como tal, deve ser estudada numa perspectiva interdisciplinar (...)” (Seara, 2014: 16, sublinhados nossos) e “Os estudos linguísticos, literários, retóricos, sociológicos, históricos, antropológicos, que aqui se apresentam, sublinham incontestavelmente a importância de que se reveste a cortesia no discurso (...)” (Seara, 2014: 25). No entanto, o livro não trata da necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que nunca chega a ser explicitada ou consubstanciada, porque a área em que a temática se insere dispõe de um enquadramento teórico próprio e bem estabelecido. Aliás, na dedicatória do livro, a organizadora da coletânea

aponta para o papel tutelar da sua orientadora, Maria Emília Ricardo Marques, linguista da Universidade Aberta, que foi quem – segundo as palavras da própria – a “... *ensinou a espiolhar as formas de cortesia*” (Seara, 2014: 9), o que reforça, naturalmente, as raízes reconhecidamente linguísticas da temática. É importante sublinhar, aqui, que é a Marques (1988) que se deve a distinção entre a *delicadeza* e a *deferência* em Português (que, aliás, acabou por não vingar na literatura da especialidade): a autora associa a intenção de *delicadeza* à intenção de não ferir a sensibilidade do outro, por via de atenuação e uma certa vagueza discursiva, enquanto a *deferência* se exprime através de formas honoríficas e de emprego de certos registos.

Contrariando as pretensões interdisciplinares assumidas no *Prólogo*, a coletânea demonstra, no entanto, um cunho predominantemente linguístico, consubstanciado pelos três textos principais, da autoria de três destacados linguistas de renome internacional da área da Pragmática Linguística e autores das conferências plenárias do respetivo Congresso. Trata-se, em primeiro lugar, de contributos de duas das maiores representantes do domínio de estudo da *delicadeza*, de renome internacional: do artigo “*Cortesia e proxémica: abordagem semântico-pragmática*”, de Maria Helena Araújo Carreira, da Universidade Paris 8, e do artigo “*Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses*”, da autoria de Catherine Kerbrat-Orecchioni, da Universidade Lyon 2. Infelizmente, o segundo texto, em vez de surgir no original francês, é apresentado numa tradução não muito feliz em Português do Brasil, que choca o leitor português pela proliferação de neologismos entre nós desconhecidos como, por exemplo, ‘*polidez ordinária*’, ‘*impolidez*’, ‘*atividade de polimento*’, ‘*sequência polida/ impolida*’, ‘*hiperpolidez*’, ‘*polirrudeza*’, os quais introduzem desnecessariamente ruído terminológico na área. O terceiro artigo proveniente da sessão plenária do Congresso é da autoria de António Briz Gómez, da Universidade de Valência, e

intitula-se “*La atenuación lingüística. Esbozo de una propuesta teórico-metodológica para su análisis*”, reforçando a componente de *atenuação* no domínio dos estudos sobre a *delicadeza*.

O cunho linguístico incutido pelos três textos principais do livro mantém-se ao longo da coletânea pela mão de autores de origens diversas; destacam-se, entre eles, sobretudo, os autores brasileiros, bem como os investigadores provenientes da Alemanha, Marrocos, Hungria, Roménia, Polónia ou Colômbia, sendo a maioria dos textos apresentada em português (português europeu ou o português do Brasil) e outros em francês, castelhano ou inglês. Os investigadores portugueses que apresentam os artigos na coletânea são muito poucos, sendo representadas apenas as Universidades do Porto (p. ex., Alexandra Pinto), Minho (p. ex., Aldina Marques) e Évora (p. ex., Maria Helena Saianda e Olga Gonçalves). Tendo em consideração o trabalho desenvolvido em Portugal na área da Pragmática, nos últimos vinte anos, em geral, e muito especialmente, no domínio de estudo da *delicadeza*, estranha-se a ausência da contribuição dos investigadores provenientes, por exemplo, da Universidade Nova de Lisboa (cf. Rodrigues 2003) ou da Universidade Aberta (Almeida 1996, 2005 e 2013; Seara 1999).

Os artigos reunidos na coletânea abrangem um significativo leque de discursos, sendo o mais representado o discurso político (p. ex., os artigos de Marques; Braz; Manole; Wroblewska-Pawlak e Kostro), além do discurso publicitário (p. ex., Pinto; Herget e Alegre), diplomático (p. ex., Bruschi; Martins), o discurso do quotidiano (p. ex., Fávero) e dos ambientes virtuais (p. ex., Cabral), o discurso dos media (p. ex., Andrade) e o discurso literário (p. ex., Rodrigues; Carvalho; Gebara). Destacam-se, também, os artigos que focam o ensino da *delicadeza*, por exemplo, em contexto de língua não-materna (p. ex., Gardosi; Silva e Albuquerque), e a tradução (Warrot). Os enquadramentos teóricos citados pelos autores dos textos baseiam-se quase exclusivamente nos trabalhos históricos fundamentais de Pragmática Linguística, da autoria de Brown e Levinson (1987), Kerbrat-Orecchioni (1992 e seguintes) e Carreira (1997 e seguintes), o que não só demonstra a importância da temática da *delicadeza*/

cortesia nos estudos linguísticos de Pragmática como também dilui quer as pretensões da interdisciplinaridade quer a “difícil apreensibilidade” dos estudos existentes na área, avançada pela organizadora do volume.

Por conseguinte, e ao contrário daquilo em que se insiste no *Prólogo*, a temática em apreço não apresenta “ambiguidade” nem “necessita de ser reinventada” (Seara, 2014: 11), porque dispõe de um aparelho teórico-metodológico forte, conforme defendido pelos próprios investigadores representados na coletânea. Expressões como “*A ambiguidade da noção de cortesia, a multiplicidade de definições que despoleta, impelem-nos a questionar as seculares antonímias...*” (Seara, 2014: 11) ou “*A cortesia, a delicadeza, necessitam de ser reinventadas.*” (Seara, 2014: 11) deixam o leitor consternado não só pela sintaxe e pontuação utilizadas, mas também pelas constatações que não encontram justificação teórica possível. Pelo contrário, o leitor está perante um conjunto interessante de análises fundamentalmente linguísticas, ancoradas numa tradição científica bem estabelecida e visivelmente em plena expansão, através de línguas e culturas diversas, dado o espectro alargado dos discursos por ela abrangidos, característica que constitui uma grande mais-valia do livro. É a primeira vez que, na linguística portuguesa, se reúne um conjunto de trabalhos tão variado e subjugado ao tema de *cortesia/delicadeza*, iniciativa que merece, naturalmente, todo o apreço e o devido destaque.

No entanto e tal como tem vindo a ser demonstrado ao longo do presente texto, existem, nesta coletânea, aspetos menos bem conseguidos, tal como o já mencionado *Prólogo*, assinado por Isabel Roboredo Seara. Algumas das partes deste texto introdutório (sobretudo, as que dizem respeito às páginas 12 e 13) surgem escritas, por vezes, num estilo telegráfico, com uma frase por parágrafo, para, a seguir, se diluírem entre o afetado e o barroco, sem conteúdo nem pertinência. É também confuso o trabalho de edição do livro, deixando-se visíveis inúmeras gralhas e erros. Assim, por exemplo, na folha de rosto da edição, bem como na nota editorial, o nome de Isabel Roboredo Seara surge como “autora” do livro, sem a indicação

habitual de “(org.)” ou “(coord.)”, especificação que refletiria o real papel por ela desempenhado, circunscrito à organização dos artigos, à apresentação do *Prólogo* e à parceria na respetiva edição; no entanto, na capa, por baixo do nome, surge a indicação menos visível de “direção e coordenação”. Esta diluição de informação e não cumprimento de normas editoriais geralmente aceites interfere na boa receção do livro.

A coletânea iria, sem dúvida, ganhar, também, com uma boa introdução teórica, que permitisse enquadrar devidamente a riqueza dos discursos abordados nos artigos reunidos, bem como a diversidade dos contextos apresentados, contribuindo para destacar e valorizar uma temática da linguística presentemente em plena expansão. Este domínio de estudo não precisa de nenhum pretensão *tratamento interdisciplinar* nem de nenhuma *(re)invenção*, conforme sugerido pelo título publicitário da coletânea; precisa, sim, do trabalho rigoroso de análise linguística séria, no âmbito do enquadramento teórico bem estabelecido, na senda da investigação rigorosa, desenvolvida entre nós há várias décadas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Carla Aurélia de 1996. *O acto ilocutório de oferta em português. Organização e funcionamento em interações do quotidiano*. Porto, Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Almeida, Carla Aurélia de 2005. *Discurso radiofónico português: padrões de organização sequencial, actos e estratégias de discurso, relações interactivas e interlocutivas*, Dissertação de Doutoramento em Linguística, especialidade Linguística Portuguesa, Universidade Aberta.
- Almeida, Carla Aurélia de 2013. Contributos para o estudo da configuração dos rituais verbais de *descortesia* em programas de rádio portugueses. In: F. Silva, I. Falé & I. Pereira *Textos Seleccionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, 59-77.
- Brown, Penelope & Stephen Levinson 1978. Universals in language Use: Politeness phenomena. In: Goody, E. (ed.), *Questions and politeness: strategies in social interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, 56-289.
- Brown, Penelope & Stephen Levinson 1987. *Politeness. Some Universals in Language Use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Carreira, Maria Helena Araújo 1997. *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain – Paris: Éditions Peeters.
- Carreira, Maria Helena Araújo 2001. A delicadeza em Português. Para o estudo das suas manifestações linguísticas. In Carreira, M. H. Araújo 2001. *Semântica e Discurso*.

- Estudos de linguística portuguesa e comparativa (Português/Francês)*. Porto : Porto Editora, 82-93.
- Carreira, Maria Helena Araújo 2014. *Cortesia e proxémica: abordagem semântico-pragmática*. In: Seara, Isabel Roboredo (coord.). 2014. *Cortesia: Olhares e (Re)Invenções*. Lisboa: Isabel Roboredo Seara e Chiado Editora, 27-46.
- Fonseca, Joaquim 1994. *Pragmática linguística. Introdução, teoria e descrição do Português*. Porto: Porto Editora.
- Fonseca, Joaquim 1996. O discurso de Corte na Aldeia de Rodrigues Lobo - o Diálogo I, *Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas*, Porto, Vol. XIII, 87-145.
- Goffman, Erving 1967. *Interaction Ritual: Essays in Face to Face Behavior*. New York.
- Haverkate Henk 1994. *La cortesía verbal. Estudio pragmalingüístico*. Madrid: Editorial Gredos.
- Kasper, Gabriele 1990. Linguistic politeness: current research issues. *Journal of Pragmatics*, 14, 2, 193-218.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine 1992. *Les interactions verbales. II*. Paris : Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine 2002. Politesse en deçà des Pyrénées, impolitesse au-delà : retour sur la question de l'universalité de la (théorie de la) politesse. *Marges Linguistiques*, 1-18, from the World Wide Web: <http://icar.univ-lyon2.fr/Equipe1/documents/MargesKerbrat.pdf>
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine 2005. *Le discours en interaction*. Paris: Armand Colin.
- Marques, Maria Emília Ricardo 1988. *Complementação verbal. Estudo sociolinguístico*, Lisboa, Dissertação de Doutoramento em Linguística apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Rodrigues, David Fernandes 2003. *Cortesia Linguística. Uma Competência Discursivo-Textual*, Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Seara, Isabel Roboredo 1999. Formas de felicitação e congratulação: elementos para o seu estudo. In: *Actas do XIV Encontro Nacional da APL (Aveiro 28-30 de setembro de 1998)* (Vol. II). Braga: Associação Portuguesa de Linguística, 419-429.
- Seara, Isabel Roboredo (coord.). 2014. *Cortesia: Olhares e (Re)Invenções*. Lisboa: Isabel Roboredo Seara e Chiado Editora.